



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO 1 • Nº 2 • JULHO/2010



▲ Os convidados curtiram os shows do cantor Guilherme Arantes e da banda Black Set

Hospital Metropolitano faz 14 anos e anuncia expansão

O Hospital Metropolitano celebrou 14 anos de serviços prestados à população com o anúncio da ampliação do complexo hospitalar. Colaboradores, parceiros e médicos que fazem parte da história da instituição participaram de uma festa, em que conheceram o projeto de expansão do Hospital. O evento foi realizado no IlhAcústico, em Vitória, no último dia 10 de junho.

Durante a comemoração, o diretor-presidente do Hospital, Remegildo Gava Milanez, surpreendeu os convidados ao apresentar o vídeo do projeto arquitetônico com as perspectivas de como ficará o complexo hospitalar. A ampliação da estrutura física permitirá que o número de leitos aumente para 200.

Ações inovadoras

“O Metropolitano destaca-se por suas ações inovadoras, e essa característica, que está na essência dos profissionais do Hospital, faz com que possamos sonhar mais alto e concretizar grandes projetos”, afirmou.

Festa

Os convidados curtiram seis horas de festa animada pelos shows do cantor Guilherme Arantes e da banda Black Set. “A comemoração foi uma ótima oportunidade de diversão e de interação com os colegas do Hospital”, disse a assistente administrativa do Hospital Valdirene de Santana Sobrinho.

O gerente jurídico, Everson Minarini, que é o primeiro funcionário da instituição, também comemorou a notícia do novo projeto de expansão do Hospital. “Todo profissional sonha em trabalhar numa empresa que não para de crescer. A gente é motivado ainda mais a aprimorar-se profissionalmente para acompanhar todo este sucesso”, afirmou.

A equipe do Hospital ainda participou de uma festividade interna, no dia 28 de maio. O aniversário também vem sendo celebrado em clima de Copa do Mundo. Camisetas verde e amarelo, alusivas aos 14 anos da instituição, foram distribuídas para todos os colaboradores.

Mais informações sobre a expansão no encarte.

SERVIÇOS

Idosos têm unidade exclusiva

PÁGINA 2

INOVAÇÃO

ISO 9001 atesta qualidade e segurança dos serviços

PÁGINA 3



Acabamos de completar 14 anos de atividades com um anúncio que reitera que estamos sempre evoluindo para oferecer o melhor serviço do setor



de saúde para a sociedade. Na comemoração do aniversário do Hospital Metropolitano, apresentamos aos nossos funcionários e parceiros o projeto de expansão do complexo hospitalar.

No início do Metropolitano, não era possível imaginar que cresceríamos de forma tão rápida. Entretanto, com o comprometimento de cada integrante da nossa equipe, o que era um sonho naquela época está sendo concretizado.

É fundamental destacar que, paralelamente à ampliação da nossa estrutura, avançamos em outros aspectos. A conquista da ISO 9001 comprova as ações que realizamos para garantir mais segurança aos procedimentos desenvolvidos no Hospital.

Nesta edição do "Saúde em Pauta", além de informações sobre a expansão, aproveitamos para falar sobre a nossa Unidade Geriátrica, a primeira no Estado voltada exclusivamente para o atendimento a idosos. O informativo ainda traz dicas de saúde e respostas sobre dúvidas relacionadas ao tema, além de um artigo sobre a Gripe H1N1, que reforça a importância da vacina.

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente

Unidade Geriátrica oferece estrutura diferenciada para idosos

A família da dona Amabile Miosse Caliman encontrou na Unidade Geriátrica do Hospital Metropolitano a estrutura necessária para atender a aposentada. Amabile ficou internada no Hospital para a realização de uma angioplastia (cirurgia para desobstruir artéria) e recebeu cuidados da equipe do setor.

"Minha mãe passou pelo Pronto-Socorro, pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Cardiológica e pela Unidade Geriátrica. Ficamos satisfeitos com o tratamento recebido no Hospital e surpresos com a proposta de serviços da Geriatria. A ideia, a partir de agora, é que ela continue se tratando na Unidade", disse a professora Deusdete Caliman de Souza.

Reduzir e evitar doenças comuns nos idosos e suas complicações e diminuir o tempo de permanência hospitalar estão entre os objetivos dos profissionais que atuam na Unidade

Geriátrica. O setor é o primeiro do Estado com atendimento exclusivo para as pessoas da terceira idade.

Segundo a coordenadora da Unidade, Livia Terezinha Devens, no local são desenvolvidos dois trabalhos com foco preventivo. "A prevenção primária consiste em orientar os pacientes a primar por hábitos de vida saudáveis, a se vacinar e a abandonar vícios para evitar o aparecimento de doenças prevalentes na pessoa idosa. A secundária tem a finalidade de auxiliar as pessoas que já têm alguma doença a controlá-la por meio do uso correto de medicamentos a fim de que a enfermidade não apresente complicações. Nesse caso, o cumprimento das recomendações já citadas também é essencial".

Equipe multidisciplinar

Além de geriatras, uma equipe formada por profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, assistência social, enfermagem, terapia ocupacional, psicologia e odontologia oferece cuidado diferenciado aos idosos.

"Os profissionais discutem a demanda de cada paciente e procuram encontrar a melhor forma de propiciar que eles tenham mais qualidade de vida. As assistentes sociais, por exemplo, conversam com os filhos dos idosos, quando necessário, para esclarecer sobre as dependências que os pacientes possuem", disse Livia.

Inaugurada em abril de 2008, a Unidade Geriátrica tem 16 leitos hospitalares, dos quais oito apartamentos individuais e oito leitos de enfermaria, e um consultório.



▲ A aposentada Amabile Caliman recebeu cuidados médicos no setor

Pandemia da gripe: o perigo continua

O vírus da Influenza (gripe) tem a capacidade de infectar outras espécies animais, como aves e porcos. Além de disseminar-se pelos continentes por meio do deslocamento de aves migratórias, o vírus pode sofrer mutações, principalmente nos porcos, pela capacidade que têm de se infectar por vários tipos de vírus concomitantemente, inclusive aviário e humano.

Foi assim que, reunindo informações de vírus das diferentes espécies, no último ano surgiu um vírus mutante com característica diferente do circulante até aquele momento.

Esse vírus encontrou uma população sem defesa contra ele e iniciou a primeira pandemia de gripe do século XXI. Após os primeiros casos humanos, o vírus espalhou-se, tanto por indivíduos com sintomas da gripe quanto por aqueles aparentemente saudáveis, ocasionando 12.800 óbitos laboratorialmente confir-

mados em todo o mundo, dos quais 2.051 em nosso País, em 2009.

E o que esperar para 2010, com a chamada segunda onda da pandemia? Para evitar números como os 100 milhões de mortos na pandemia de 1918 (também por um vírus H1N1), por meio de cooperação científica internacional foram desenvolvidas e disponibilizadas, em pouco tempo, vacinas eficazes contra o H1N1.

No Brasil, o número de vacinas produzidas e importadas contra a Influenza A H1N1 é inferior ao da população geral. Por isso, o Ministério da Saúde direcionou a imunização para os grupos mais vulneráveis à doença em 2009 e com maior risco de morte. Dessa forma, já conseguiu imunizar 32% da população, alcançando cobertura vacinal superior a de outras nações – EUA (23,9%), México (20%) e Suíça (17%).

Entretanto, por não reconhecerem o risco da pandemia, 30% do público-alvo brasileiro ainda não

se vacinou. Dentre os grupos que não chegaram à média desejada estão os jovens de 30 a 39 anos (37% vacinados), as gestantes (68%) e os jovens de 20 a 29 anos (77%).

O baixo interesse preocupa, já que 42% dos óbitos no País em 2009 decorrentes da infecção pelo vírus H1N1 ocorreram na faixa de 20 a 39 anos. Além disso, uma a cada quatro jovens que faleceram estava grávida.

Cabe destacar que a vacina é segura, apesar de, como em outras vacinas, poder causar efeitos como dor no local da injeção, cefaléia e febre. A adoção de rotinas, como a higienização frequente das mãos com água e sabonete ou com álcool-gel e o uso de lenços para evitar a disseminação do vírus por espirro e tosse, também é fundamental para ajudar a salvar vidas.



Dr. Alexandre Rodrigues da Silva
Infectologista

ISO 9001: qualidade e segurança comprovadas no Metropolitano

O Hospital Metropolitano, reconhecida-mente, possui excelência em serviços e oferece atendimento de qualidade aos pacientes. Ao receber a certificação ISO 9001, a instituição comprova o trabalho realizado por sua equipe para satisfazer à sociedade com melhorias contínuas e para garantir aos pacientes e a todos os seus colaboradores mais segurança nos procedimentos desenvolvidos.

“Para conquistar a ISO 9001, tivemos de passar por um processo de educação e de integração de toda a equipe da instituição”, afirmou a diretora clínica do Hospital, Lia Márcia Massini Canêdo, que é coordenadora do projeto de certificação.

Lia Canêdo destacou que “um hospital apresenta características únicas que o distingue de outras empresas. Existe uma diversidade de processos que necessitam estar alinhados, para que se possa oferecer ao cliente o melhor do ponto de vista terapêutico e com o menor sofrimento possível. E obviamente isto não envolve somente a parte assistencial”.

Compromisso

A coordenadora acrescentou que todas as atividades feitas no Metropolitano foram avaliadas e os pontos críticos, detectados com o intuito de garantir o cumprimento dos objetivos traçados. “Por meio deste projeto, ficou claro mais uma vez que a colaboração e o compromisso de cada um em todas as

etapas dos processos é o que promove maior segurança dentro da instituição”.

Em uma UTI, por exemplo, a saúde do paciente depende de conhecimento técnico específico, de medicamentos, de equipamentos e de conforto psíquico para o paciente e seus familiares. “Os esforços da equipe multidisciplinar visam a alcançar erro zero no processo. Não é possível garantir que o óbito ou sequelas não aconteçam. Porém, podemos oferecer todas as oportunidades para que isto não ocorra”, afirmou.

Campanha

A campanha para a obtenção do certificado ISO 9001 foi iniciada em abril de 2008 e, após o esforço conjunto de administradores, médicos e colaboradores do Metropolitano, obteve sucesso, resultando na certificação conferida pela empresa DNV (Det Norske Veritas), credenciada ao Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

Segundo a consultora Adriana Daum, que orientou os profissionais sobre a implementação de cada requisito da norma certificável, esse foi o tempo necessário para o amadurecimento da cultura de qualidade na rotina de todas as pessoas que participam do dia a dia do Metropolitano, considerando-se a complexidade de um hospital.

“A campanha começou com o envolvimento dos gestores e a interação entre todos

os setores e serviços parceiros. Passamos a monitorar essas interações, definimos a política de qualidade da instituição e estabelecemos o monitoramento de resultados por meio de indicadores e de auditorias internas. A determinação e o apoio da diretoria do Hospital motivaram e estimularam gestores e colaboradores nesse trajeto”, disse a consultora.

Qualidade

Adriana Daum enfatizou a importância de o Hospital Metropolitano ter a certificação ISO 9001. “Isso representa o reconhecimento por parte de um órgão independente, que não faz parte do Hospital, atestando a garantia de atendimentos a requisitos que resultam na qualidade da instituição de saúde. É também uma prova de que o Metropolitano quer garantir aos pacientes serviços mais seguros e qualificados, já que partiu da instituição a iniciativa de conseguir esse selo”.

Daqui para frente, segundo Adriana, o Metropolitano deve manter a garantia de melhoria contínua e o amadurecimento do sistema da qualidade. Para isso, será preciso convergência entre as estratégias da instituição e a cultura de qualidade. “Nosso próximo desafio é aproximar os parceiros, para conquistar, também, a certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA), específica para serviços de saúde”.

Alergia Respiratória

A estação mais fria do ano provoca maior incidência da alergia respiratória, cujas manifestações mais frequentes são a asma e a rinite. Segundo o alergista Gilmar Domingues Cardoso, os medicamentos são imprescindíveis no tratamento e na prevenção das crises alérgicas, mas agem apenas sobre os sintomas.

Por essa razão, também é preciso adotar rotinas, dietas e atividades que preservem a qualidade de vida e a autoestima, além de abolir ou diminuir o contato com os agentes causadores das crises. “Um ambiente limpo, livre de poeira e bem arejado é um bom começo para se manter longe das alergias”. A asma e a rinite alérgica são as maiores responsáveis por faltas ao trabalho e à escola em todo o mundo.

...

Conjuntivite

O número de atendimentos oftalmológicos relacionados à conjuntivite alérgica aumenta no inverno, pois a população tende a ficar mais exposta aos fatores que desencadeiam a doença. De acordo com o oftalmologista Caetano Bellote Filho, ao suspeitar da conjuntivite a pessoa deve procurar o especialista, já que há colírios que podem provocar sérias complicações e agravar o quadro de inflamação.

O médico destacou que lavar bem os olhos e fazer compressas com água gelada filtrada ou com soro fisiológico contribui para aliviar os incômodos causados pela doença.

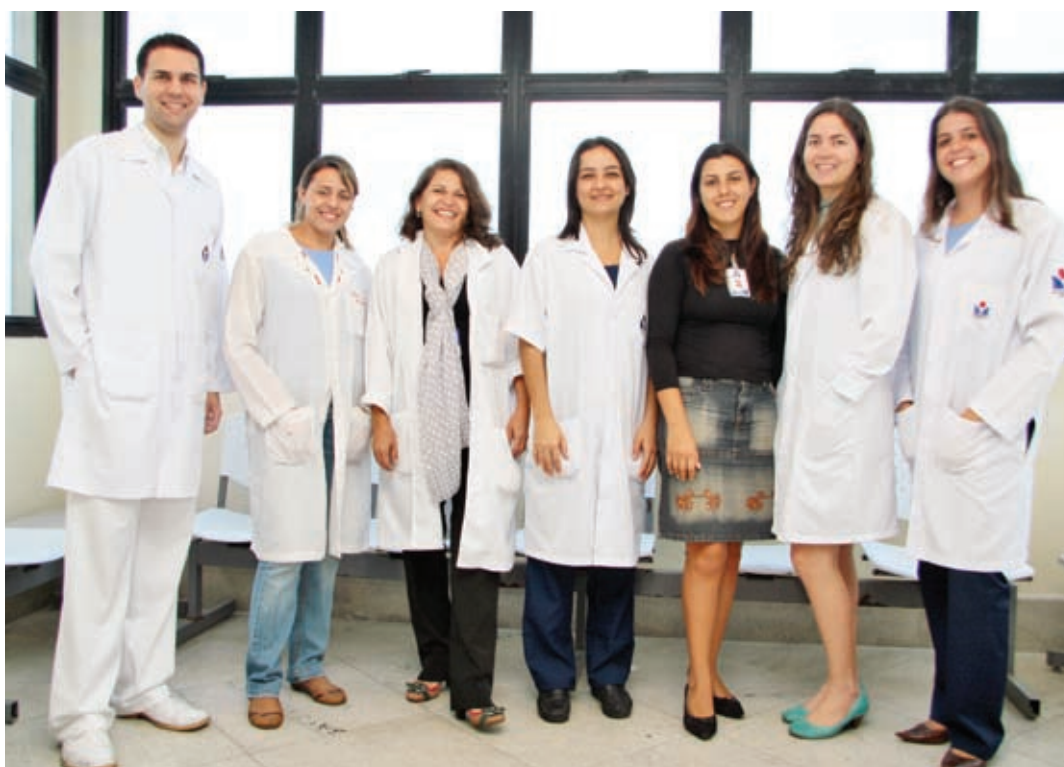
...

Colesterol

Vários estudos demonstram uma íntima relação do colesterol com o desenvolvimento, a evolução e o agravamento da doença arterial coronariana, bem como com a mortalidade por doenças cardiovasculares. O colesterol alto, associado à hipertensão arterial, obesidade, diabetes e fumo, aumenta a probabilidade de doenças cardíacas.

“As recomendações para diminuir o risco de doença cardiovascular são reduzir a ingestão de gordura saturada e de colesterol, aumentar o consumo de fibras alimentares, perder peso corporal e praticar atividade física regularmente”, afirma a cardiologista Elisângela Gonçalves Vescovi.

Segundo Elisângela, para manter o coração saudável é recomendável evitar leite integral e derivados, gordura animal (hambúrguer, salame, mortadela, salsicha, frituras e carne gorda) e produtos ricos em gordura (biscoitos, massa folhada, tortas e empadas).



▲ O trabalho em equipe contribuiu para a conquista da certificação

Empresário dá a volta por cima

O otimismo e a vontade de superar os problemas de saúde causados por um acidente de moto foram fundamentais para que o empresário José Ricardo Selga Teodoro, 40 anos, desse a volta por cima. Ele sofreu fraturas externas na mão, na perna e no tornozelo direito e teve infecções nos ferimentos. Com um quadro gravíssimo, o empresário chegou a correr risco de morte.

Segundo José Ricardo, após o acidente, em Guriri, ele passou por dois hospitais antes de ser levado para o Hospital Metropolitano. "Os primeiros médicos que me atenderam sugeriram



▲ José Ricardo recebe o apoio da esposa Márcia

a amputação da perna e da mão, mas minha esposa não autorizou, pois tínhamos esperança de que a medida não seria necessária, e consegui a minha transferência para o Hospital Metropolitano", contou.

Pensamento positivo

O empresário acrescentou que ficou internado 117 dias na instituição, onde passou por cinco cirurgias, e que a equipe do Hospital descartou a amputação. "Os médicos que me assistiram (ortopedista, infectologista e cirurgião plástico) foram sempre otimistas e atuaram com profissionalismo para que isso não fosse preciso, o que me estimulou a pensar de forma positiva. O apoio da minha família também me ajudou, pois sofri muito no início do tratamento".

O acidente no qual José Ricardo se envolveu foi em janeiro de 2010 e, atualmente, ele continua o processo de recuperação em casa. No último dia 23 de junho, o empresário foi submetido a outra cirurgia na perna. José Ricardo anda com o auxílio de muletas e faz fisioterapia para fortalecer as partes afetadas. Com a evolução no tratamento, o empresário pretende voltar o quanto antes ao trabalho.

Hospital Metropolitano vacina idosos gratuitamente

O Hospital Metropolitano participou, pelo segundo ano consecutivo, da campanha de imunização gratuita dos idosos contra a gripe. Desta vez, além da vacina contra a gripe comum, as pessoas da terceira idade com doenças crônicas puderam se prevenir contra a Influenza H1N1.

Segundo a gerente de Enfermagem do Hospital Metropolitano, Elizabeth Cupertino, houve aumento da procura pela imunização neste ano, o que reflete a melhora da conscientização. Com direito a brindes, lanche e recreação, os idosos deram uma lição de cidadania e ficaram em dia com a saúde.

Prevenção

Elizabeth destacou que a importância desse tipo de iniciativa é divulgar a prevenção da gripe entre a população da terceira idade. "A gripe em idoso tem mais probabilidade de evoluir para pneumonia. E o tratamento da pneumonia, como de qualquer outra doença, é mais complicado em pessoas de idade avançada", explicou.

Médicos e enfermeiros do Hospital participaram da campanha, realizada em parceria com a Prefeitura da Serra, no dia 8 de maio último. O secretário de Saúde do município, Silvani Alves Pereira, e a coordenadora da Imunização da Secretaria, Ana Duarte Costa, estiveram no Hospital Metropolitano para prestigiar a iniciativa.



▲ Silvani Pereira, Livia Devens, Ana Duarte Costa, Benoni Antonio Santos e Karla Toribio acompanharam o trabalho

? O que devemos fazer para evitar pedras nos rins?

José Dauto Gomes, 54, gráfico.



Para prevenir a formação de pedras nos rins, é fundamental ingerir líquido (água, suco e chá, entre outros) em quantidade suficiente para que a urina se apresente de cor clara. Outras medidas igualmente importantes são manter uma alimentação saudável e bons hábitos intestinais, além de evitar o sedentarismo e o sobrepeso.

Dr. Carlos Alberto Ferreira Chagas
Urologista

? As crianças podem tomar vacina contra a gripe comum para evitar a doença no inverno? Há alguma contraindicação?

Jefferson Barcelos, 35 anos, instalador técnico.



Na campanha realizada pelo Ministério da Saúde em 2010, as crianças de até cinco anos foram vacinadas contra o vírus Influenza H1N1, responsável por 90% dos casos de gripe no ano passado. Contudo, recomenda-se que elas também sejam imunizadas contra os vírus causadores da gripe comum. No Espírito Santo, a vacina que protege contra esses vírus é combinada à vacina contra o H1N1 e só está disponível nas clínicas privadas. As crianças que tiverem reação alérgica a ovo ou a qualquer outro componente da vacina não devem ser imunizadas.

Dr. Marcello Leal
Infectologista



SAÚDE em pauta

Informativo Trimestral do Hospital Metropolitano
Av. Civit, 488 - Laranjeiras
Serra - ES - CEP 29165-680
Telefone (27) 2104-7000

Diretoria
Remegildo Gava Milanez - DIRETOR-PRESIDENTE
Karla Toribio Pimenta - DIRETORA TÉCNICA
Benoni Antonio Santos - DIRETOR DE GESTÃO FINANCEIRA
Lia Massini Canédo - DIRETORA CLÍNICA
Francisco José Centoducatte - DIRETOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Assessora de Comunicação: Valéria Fracaroli
Produção editorial: Vera Caser Comunicação
Fotos: Renato Vicentini e Assessoria de Comunicação do Hospital Metropolitano
Projeto gráfico e editoração: BIOS Editoração
Impressão: GSA Gráfica e Editora
Tiragem: 2.500 exemplares